



INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Gicélia Barreto Nascimento[i]

Gicelma Barreto Nascimento[ii]

EIXO: Ensino Superior no Brasil

Resumo: Faz-se importante discutir melhores formas de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior para garantir o direito de uma educação para todos com qualidade no ensino. Dessa maneira, este estudo tem como objetivos descrever o perfil de alunos surdos que estudam em uma universidade pública do Rio Grande do Sul e trazer reflexões sobre as contribuições que a Fonoaudiologia e a Psicologia podem oferecer para proporcionar melhorias no processo de inclusão desses indivíduos. Estavam matriculados 55 alunos surdos, sendo 31 do sexo feminino e 24 do sexo masculino. A maioria nos cursos de Medicina, com 14,5%, Licenciatura em Educação Especial e Pedagogia, ambos com 9,1%. Nesse contexto, a Fonoaudiologia e a Psicologia em parceria com os outros profissionais da educação podem promover maiores ganhos na inclusão dos surdos no ensino superior.

Palavras chave: Ensino Superior; Educação Inclusiva; Fonoaudiologia; Psicologia.

Resumen: Es importante discutir mejores formas de inclusión de alumnos con necesidades educativas especiales en la educación superior para garantir el derecho a una educación de calidad para todos. Así, este estudio tiene como objetivo describir el perfil de los alumnos sordos que estudian en una universidad pública en Rio Grande do Sul y traer reflexiones sobre las contribuciones que la fonoaudiología y de la psicología pueden ofrecer para proporcionar mejoras a la inclusión de estos individuos. 55 estudiantes sordos fueron matriculados, 31 eran mujeres y 24 eran hombres. La mayoría de los cursos de Medicina, 14,5% de Licenciatura en Educación Especial y Pedagogía, ambos con el 9,1%. En este contexto, la Fonoaudiología y la Psicología, en colaboración con otros profesionales de la educación pueden promover mayores ganancias en la inclusión de las personas sordas en la educación superior.

Palabras clave: Educación Superior; Educación Inclusiva; Fonoaudiología; Psicología.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem como pressuposto a concepção de que devemos construir um sistema educacional com qualidade, respeitando as diferenças que cada indivíduo apresenta na diversidade das suas características e necessidades.

Visando garantir o acesso a essa qualidade no ensino, surge no cenário internacional discussões para proporcionar meios de garantir uma educação inclusiva para todos. Um desses eventos é a Conferência

Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca, na Espanha, em 1994, que culminou na elaboração da Declaração de Salamanca. Esse importante documento trouxe "diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais (SANTOS, 2000)".

No Brasil, merece destaque a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu capítulo V, "Da Educação Especial", define educação especial como a modalidade escolar para educandos "portadores de necessidades especiais", preferencialmente na rede regular de ensino, disponível da educação infantil (de zero a seis anos) até a educação superior, visto que se propõe a promover serviços de apoio especializado e currículos diversificados para atender às peculiaridades de cada indivíduo (BRASIL, 1996).

A discussão sobre a educação inclusiva no ensino superior se faz importante, pois em conjunto com o ensino fundamental e o ensino médio, o ensino superior promove a formação de cidadãos que serão responsáveis pelo futuro do país enquanto nação e pelo desenvolvimento dos próprios alunos (OLIVEIRA, 2012).

Frente à importância da temática sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior, diversas pesquisas vêm sendo elaboradas e buscam discutir melhores formas de incluí-los com garantia de direitos e qualidade no ensino. Dentre essas discussões, destacaremos, a seguir, algumas que abordam a inclusão de surdos nas universidades públicas e particulares brasileiras.

Oliveira (2012) realizou um estudo de caso com uma aluna surda e um aluno cego que cursavam administração em uma universidade particular de ensino, na cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul. O estudo relatou o trabalho de inclusão desses alunos por meio de um "Programa de Acessibilidade" que teve como objetivos: "minimizar as dificuldades na permanência e oportunizar aos alunos participantes do Programa condições para conclusão dos cursos de graduação".

Sobre as dificuldades vivenciadas pela aluna surda em seu processo de aprendizagem na referida instituição, a pesquisa relatou a dificuldade em acompanhar as aulas, pois os professores costumavam virar-se e ficar de costas enquanto estavam explicando o conteúdo das aulas, e como consequência a aluna surda oralizada não conseguia acompanhar a explicação. Outro problema é que a instituição não dispunha de intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no período do estudo, e isso dificultou ainda mais o processo de ensino-aprendizagem para os surdos.

Outro estudo realizado por Fernandes e Souza (2013), analisou o processo de inclusão de uma aluna surda na Universidade Federal de Sergipe por meio de observação das aulas, entrevistas com a universitária, a intérprete de Libras e dois professores que ministravam diferentes disciplinas que ela estava cursando durante o período da pesquisa.

As autoras apontam como barreiras que dificultam uma efetiva inclusão dos surdos na universidade: a comunicação entre o aluno e o professor, pois eles não tinham uma língua em comum, já que os professores não sabiam Libras e necessitavam do intérprete para dialogar com essa aluna. As pesquisadoras enfatizam que é necessário haver respeito pela cultura surda e pela língua de sinais no ambiente acadêmico.

Essas duas autoras discutem também a questão do preconceito que perpassa o ambiente da universidade, denominado por elas de "preconceito revestido por diálogos inclusivos". Concluem que os professores dessa universidade precisam refletir sobre suas metodologias de ensino e, para isso, devem considerar as características linguísticas, os aspectos culturais e a maneira como os surdos assimilam a ideia de mundo.

Daroque e Padilha (2012) buscaram compreender os desafios enfrentados por alunos surdos e seus professores universitários no processo de ensino-aprendizagem. O estudo foi realizado em duas instituições de ensino superior de um município da grande São Paulo, em diferentes cursos de graduação. No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas tanto com os alunos quanto com os professores e analisados os depoimentos destes em duas unidades temáticas: as aulas e os recursos didáticos e dificuldades relativas à língua portuguesa e aos conteúdos a dominar.

O tópico intitulado “As aulas e os recursos didáticos” enfatiza que os professores da instituição estudada procuraram refletir sobre a relação professor-aluno, após a entrada dos alunos surdos nos cursos de graduação, e se propuseram a estudar maneiras mais adequadas para lidar com os alunos surdos e melhores formas de se relacionar com estes.

Já os alunos surdos criticaram os recursos utilizados pelos professores nas aulas, pois estes sempre ditavam o conteúdo ou escreviam na lousa. Ambos os métodos dificultavam o acompanhamento dos alunos nas aulas, visto que, o ditado exige do aluno surdo prestar atenção no intérprete para entender o que está sendo dito e ao mesmo tempo anotar. Da mesma forma, a escrita na lousa tornava as aulas desinteressantes. Além disso, os alunos referiram que faltavam recursos visuais mais atraentes no processo de ensino.

No tópico “Dificuldades relativas à Língua Portuguesa”, os professores disseram que a escrita dos surdos causava certo estranhamento e que havia limitações na leitura deles que geravam dificuldades para dominar o conteúdo. Da mesma maneira, os alunos reclamaram das dificuldades que enfrentavam com a Língua Portuguesa, mas procuravam superar essa insatisfação com o desejo de que o professor compreendesse e aceitasse sua forma de escrever, complementando a avaliação por meio da explicação em Libras.

Diante do exposto sobre a educação inclusiva no ensino superior, este estudo se propõe a descrever o perfil de alunos surdos que estudam em uma universidade pública do Rio Grande do Sul. Também se propõe a refletir sobre as contribuições que a Fonoaudiologia e a Psicologia podem oferecer para proporcionar melhorias no processo de inclusão desses indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho aqui exposto trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, realizada por meio de dados dos alunos surdos que estão matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria, localizada em um município do Rio Grande do Sul.

Os dados analisados corresponderam ao primeiro semestre de 2013 e foram fornecidos pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência, Altas Habilidades/Superdotação e Surdez dessa universidade. Para ter acesso aos dados, foi enviado um ofício à mencionada instituição expondo os objetivos do trabalho, sendo obtida então a autorização para a divulgação dos dados nesta pesquisa.

O citado núcleo foi criado com objetivo de oferecer condições de acessibilidade e permanência às pessoas com necessidades especiais no espaço acadêmico (PROGRAD, 2013). Ele se constitui em um centro de referência para alunos, professores e servidores da instituição e tem como competências:

- Sensibilização frente às barreiras atitudinais;
- Adequação de ambientes;
- Encaminhamento da comunidade universitária a tecnologias e equipamentos especializados indicados às necessidades educacionais especiais;
- Esclarecimentos em relação à legislação brasileira referente às necessidades educacionais especiais;
- Assessoria à comunidade universitária nas questões que envolvem acessibilidade.

Sobre os dados dos alunos surdos colhidos no referido núcleo de apoio podemos analisar que estavam matriculados no primeiro semestre de 2013 um total de 55 alunos, 31 dos quais eram do sexo feminino, o que corresponde a 56,6%, e 24 eram do sexo masculino, o que corresponde a 43,6%. Não foi possível ter acesso às informações sobre os períodos que cada aluno cursava, pois o núcleo não dispunha desses dados.

Relacionado aos cursos de graduação em que os alunos estavam matriculados, podemos observar que 31% estavam na área das Ciências Biológicas e da Saúde; 20% estavam nas Ciências Exatas e 49%, nas Ciências Humanas e Sociais, sendo que os cursos com mais alunos matriculados foram Medicina, com 14,5%, Licenciatura em Educação Especial e Pedagogia, ambos com 9,1%.

Esses dados revelam que o ingresso de alunos surdos no ensino superior vem crescendo, devido ao intenso movimento da comunidade surda. Entretanto, para que seja oferecida educação de qualidade, muitas barreiras precisam ser minimizadas, pois, segundo Daroque e Padilha (2012), o acesso ao ensino superior não garante que estes indivíduos tenham plenas condições de permanecer nas instituições. Também não garante que eles irão concluir os cursos, nem que as instituições ofereçam condições de ensino e aprendizagem adequadas.

Compartilham dessa ideia Bisol *et al* (2010) ao afirmar que os surdos no contexto universitário enfrentam problemas de adaptação ao meio acadêmico, levando ao fracasso e ao abandono dos cursos.

Relacionado ao tipo e grau da perda auditiva que os surdos apresentam, observamos que 7,3% apresentaram perda auditiva mista; 5,5% apresentaram perda auditiva neurosensorial de grau moderado; 10,9%, neurosensorial de grau severo; e 30,9%, perda neurosensorial de grau profundo. Os outros 45,4% não apresentaram um laudo especificando tipo e grau da perda auditiva, para os quais foi utilizado apenas o termo “Perda auditiva”.

Sobre o dado referente à modalidade linguística utilizada pelos alunos, apenas 15 deles utilizavam a Libras, o que corresponde a 27,3%. Para esses alunos, o Núcleo de Acessibilidade disponibilizou intérpretes para auxiliá-los nas aulas.

Em face dos dados expostos anteriormente, faz-se importante refletir sobre maneiras de favorecer um ensino de qualidade para que os alunos surdos sejam de fato incluídos no ensino superior. Para isso, discutiremos aqui a contribuição de dois campos do conhecimento: Fonoaudiologia e Psicologia, para fortalecer as recentes discussões sobre a inclusão no ensino superior em nosso país.

CONTRIBUIÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA E DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Fonoaudiologia é a ciência que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e da voz (BRASIL, 1981). E o ambiente educacional é um campo de atuação da Fonoaudiologia, pois:

Ainda que a Fonoaudiologia esteja inserida na área da saúde, os conhecimentos específicos da formação do fonoaudiólogo se articulam de forma explícita com questões e demandas que emergem no sistema educacional. A prática fonoaudiológica é imprescindível nesse contexto (RIBAS E PAZINI, 2010. p.7).

São crescentes os estudos na área da Fonoaudiologia que rompem com a visão clínico-terapêutica que esse profissional tinha sobre a surdez, uma concepção que caracterizava o sujeito surdo como deficiente, ressaltando o que lhe faltava (ouvir) e negando o que ele possuía e era capaz de fazer, bem como sua identidade e cultura.

Dentre essas pesquisas, apontamos um estudo que discutiu a importância do intérprete de Libras na educação dos surdos, pois o estudo foi realizado por uma fonoaudióloga em uma escola regular de ensino e discutiu que a Libras garante que o surdo seja efetivo na comunicação, compreenda o mundo a sua volta, interprete e aja sobre o universo da linguagem. Assim, o intérprete de Libras é um profissional essencial na educação dos surdos, visto que ele transmite o conteúdo das aulas para o aluno surdo, e os professores, em sua maioria, são ouvintes não conhecem a língua dos alunos (NASCIMENTO, 2013).

São raras as pesquisas que discutem a contribuição do fonoaudiólogo nas instituições de ensino superior. Dessa maneira, este estudo permite apontar alguns caminhos nesse território pouco desbravado. Com essa finalidade, apontamos que a contribuição da Fonoaudiologia para a educação superior poderá ser direcionada visando melhorar a comunicação entre os professores ouvintes e os alunos surdos.

O fonoaudiólogo também poderá desenvolver capacitações buscando explicar aos professores o que significa a surdez e as dificuldades que os surdos podem ter no acesso ao conhecimento, bem como discutir estratégias comunicativas para o professor utilizar no diálogo com o aluno.

Outro campo do conhecimento que contribui para as discussões deste estudo é a Psicologia, pois faz parte do campo de atuação desta ciência: o estudo das funções psíquicas e suas alterações, entre elas o pensamento e a linguagem. Assim, a psicologia contribui com seus estudos sobre linguagem e pensamento para uma maior reflexão sobre as questões do sujeito surdo com relação à estrutura e alterações destas funções.

O Pensamento é composto por “Conceitos-são relações entre ideias, construindo significados; expressam-se por palavras. Juízos ou Julgamentos- são relações entre conceitos, expressam-se por frases ou preposições. Raciocínio- consiste no encadeamento lógico dos juízos”. A linguagem possui duas dimensões, que são a fala e a língua. A primeira é um componente individual, enquanto que a segunda dimensão é da ordem do social, histórico e cultural (HENRIQUES, 2012 PÁG. 137).

Ao considerar que o sujeito se constitui enquanto tal por meio da linguagem, a psicologia afirma a importância da função da linguagem para nos colocar na dimensão simbólica. A relação mãe/bebê permite que este seja inserido nessa dimensão, permite que o bebê se constitua enquanto sujeito atravessado pela linguagem. Quando falamos em sujeito surdo que detém uma linguagem própria, devemos levar em consideração as particularidades da sua constituição psíquica (DALCIN, 2005).

A inteligência da criança surda não pode ser explicada pelos mecanismos da língua oral, seus símbolos criados envolvem estruturas próprias, aspectos visuais, sinestésicos e gestuais. O pensamento se desenvolve a partir do contato livre, sem que necessariamente haja um mesmo signo linguístico envolvendo a todos. O uso da língua verbal acelera sim o desenvolvimento cognitivo, e justamente por ter dificuldade em sua apreensão é que a criança surda demora mais a construir certos tipos de conceitos e abstrações (FREIRE & ARAGÃO, s/ ano pág. 2).

Freire e Aragão (2013) discorrem sobre a importância do apoio familiar para que o sujeito surdo possa se desenvolver e enfrentar situações adversas. O seio familiar é o meio social em que a criança surda terá o primeiro contato, assim se faz importante acolher esses familiares para que eles consigam reconhecer o filho em sua singularidade.

Dessa forma, a psicologia ao se aproximar do sujeito surdo leva em conta sua subjetividade e discute seu processo de linguagem enquanto possibilidade de significação, além de trazer uma reflexão sobre a alteridade presente tanto no sentimento de pertença a sua comunidade surda, como de exclusão do mundo “ouvinte” que o discrimina e o marginaliza.

Por fim, enfatizamos que essas ciências, em parceria, poderão atenuar o impacto negativo que os surdos enfrentam em todas as instituições de ensino superior do Brasil, e torná-los parceiros do Núcleo de Acessibilidade aumentará os ganhos na inclusão dos surdos no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das pessoas surdas no ensino superior vem crescendo vertiginosamente. Sendo assim, se faz importante trazer esta discussão ao cenário acadêmico, pois mais pesquisas precisam ser realizadas na busca de discutir a problemática da educação dos surdos nas universidades e instituições de ensino superior do país.

Sabemos que a cultura surda foi marcada, ao longo da história, por um processo de exclusão e tentativa de adequação a uma norma “ouvinte” dominante. Porém, devemos levar em conta as particularidades do sujeito surdo para com isso oferecer um ensino de qualidade que possa ir ao encontro desse aluno enquanto sujeito

que detém uma linguagem própria e está inserido em uma cultura diferente da sua.

Para isso, diálogos entre as ciências que atuam no campo da educação e surdez, como o apresentado entre a Psicologia e a Fonoaudiologia, devem ser valorizados, pois é pensando e discutindo a realidade com múltiplos olhares que se chega a múltiplas e sólidas soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, C. A. et al. Estudantes Surdos no Ensino Superior: Reflexões sobre a Inclusão. São Luís: **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010.

BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo, e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, 1981.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro. 1996. DALCIN, G. Um estranho no ninho: Um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo. 145 f. Dissertação (mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

DAROQUE, S. C.; PADILHA, A. M. L. Alunos surdos no Ensino Superior: Uma discussão necessária. **Revista Comunicações**, Piracicaba, ano 19, n. 2, p. 23-32, jul./dez. 2012.

FERNANDES, P. D.; SOUZA, V. R. M. Surdez e Ensino Superior: O Processo de Inclusão na Universidade Federal de Sergipe. In: SOUZA, R. C. S. (Org.). **Surdez, Deficiência Auditiva e Educação Inclusiva**. Aracaju: Criação. 2013. p. 117-138.

FREIRE, B. P.; ARAGÃO, M. de A. A relevância da Psicologia na intervenção com sujeitos não-ouvintes e suas famílias. S/ ano, Recuperado em 21/10/2013,

Disponível em:

[http://](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[www.](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[abrapso.org.br](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[a%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[relev%C2ncia%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[da%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[psicologia%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[na%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[interven%C7%C3o%20](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

[com.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/515.%20a%20relev%C2ncia%20da%20psicologia%20na%20interven%C7%C3o%20com%20sujeitos%20n%C3%A3o-ouvintes%20e%20suas%20fam%C3%ADlias.pdf)

.

HENRIQUES, R. P. **Psicopatologia Crítica**: guia didático para estudantes e profissionais de psicologia. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

NASCIMENTO, G. B. O Intérprete de Libras e o Aluno Surdo. In: SOUZA, R. C. S. (Org.). **Surdez, Deficiência Auditiva e Educação Inclusiva**. Aracaju: Criação. 2013. p. 279-295.

OLIVEIRA, C. S. Experimentando o Desafio do Programa de Acessibilidade na Educação Superior em uma Instituição Privada de Ensino Superior. In: COSTAS, F. A. T. (org.). **Educação, Educação especial e Inclusão**: Fundamentos, Contextos e Práticas. Curitiba: Appris, 2012. p. 191-201.

PROGRAD. **Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência**. Disponível na Internet em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/not.php>>

?
id=834>. Acesso em 20/10/2013.

RIBAS, A.; PAZINI, S. **Fonoaudiologia e educação:** uma parceria necessária. Curitiba: UTP, 2010.

SANTOS, M. P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro. **Revista Integração**, São Paulo, v. 22, n. 10, p. 34-40. 2000.

Disponível em:

<<http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/Educacao%20Inclusiva%20e%20a%20Declaracao%20de%20Salamanca.pdf>>.

Acesso em: 21 out. 2013.

-
- [i] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria-RS. Está vinculada à linha de pesquisa Interdisciplinaridade no Cuidado à Comunicação Humana e desenvolve pesquisa na área da Surdez. giceliabarreto@hotmail.com
 - [ii] Psicóloga Residente no programa de Residência Multiprofissional Integrada em saúde do adulto e idoso do Hospital Universitário de Sergipe. gicebarreto@gmail.com

Recebido em: 23/06/2014

Aprovado em: 23/06/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: